

A reforma e a obstrução

Várias indicações nos últimos dias mostram que o projeto de reforma eleitoral do Governo está praticamente definido. O secretário geral do PDS e relator da comissão interna do partido que analisa o tema, deputado Prisco Viana, está dedicado desde o feriado de quinta-feira a redigir o texto final do documento e tudo indica que apresse esse trabalho para que a reunião do diretório nacional do PDS, marcada para o dia 23, já se realize sob a inspiração de definições da reforma.

Ao mesmo tempo, o ministro Golbery do Couto e Silva, chefe do Gabinete Civil, manda avisar por vários interlocutores que as reformas eleitorais estão definidas e nenhuma surpresa adicional deve surgir nos próximos dias, o que facilitaria a negociação que o senador Aloysio Chaves, presidente da comissão do PDS que estuda a matéria, está realizando junto à liderança do PMDB no Senado para colocar um fim à obstrução dos trabalhos daquela Casa.

As oposições, por seu turno, já começam a organizar composições políticas em vários Estados baseadas nas informações extra-oficiais que vêm chegando às suas lideranças. O PP já decidiu lançar seus candidatos aos governos estaduais no recesso de julho, quando o texto oficial das reformas ainda não será do conhecimento público. O PMDB e o PT já articulam alianças em São Paulo, e o PP e o PTB tratam da fusão das siglas para amenizar os efeitos dos casuísmos que apresentam.

Tudo indica que não será difícil ao Governo assumir um compromisso com a Oposição de que, em agosto, o projeto de reforma estará no Congresso para o início dos debates. A obstrução dos trabalhos no Senado deve ser encerrada ainda na próxima semana e o debate político passará a ser centralizado na reforma eleitoral.

Os principais resultados da reforma eleitoral já são

de conhecimento das oposições. O presidente do PDS, senador José Sarney, por exemplo, já confidenciou ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que a vinculação será feita apenas para os votos proporcionais — deputado estadual, federal e vereador —, e é por isso que o PMDB já se dispõe a apoiar a candidatura de Hélio Bicudo, do PT, ao Senado, em troca do apoio do PP ao candidato do PMDB para o Governo do Estado.

A sublegenda para governador já está decidida, e os partidos de oposição já têm candidatos em vários Estados para a sublegenda. A polêmica fundamental ficará por conta da tentativa do Governo de adotar o voto facultativo e da nova legislação para propaganda eleitoral no rádio e na televisão. Mesmo a proibição de coligações, que deve vir na reforma eleitoral, já está sendo burlada pelas oposições através de acordos que começam a ser firmados.